

# **APOSTILA SOBRE PASSE**

<http://grupoallankardec.blogspot.com>

## SAÚDE E DOENÇA À LUZ DO ESPIRITISMO

"Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde."

"Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades."

*Allan Kardec*

A Organização Mundial de Saúde diz que:

- saúde é completo bem estar físico, mental e social;
- doença é a falta ou a perturbação desse estado.

Sem desprezar nem contrariar as afirmativas da Ciência quanto aos fatores por ela conhecidos que asseguram a saúde ou levam à enfermidade, o Espiritismo levanta o aspecto espiritual da questão, trazendo esclarecimentos importantes a respeito, tais como.

### **1. A doença não acontece por acaso, ela tem uma origem espiritual.**

De fato, não podemos atribuir ao acaso a doença que nos atinja, pois não existe acaso no Universo, que é inteiramente regido por leis divinas, naturais, perfeitas e imutáveis.

A origem espiritual da doença explica-se assim:

- a) a ação insuficiente ou desequilibrada do espírito (do próprio enfermo ou por influência de outrem, como na obsessão) poderá prejudicar o perispírito, desarmonizando-o, deixando-o em carência vibratória;
- b) como o perispírito influi sobre o corpo físico, com o qual está em íntima e constante relação, transmitirá a ele essa desarmonia ou carência vibratória;
- c) o corpo, por sua vez, ficando prejudicado, apresentará a doença, ou permitirá a eclosão daquela que já trazia em estado potencial, ou não conseguirá evitar que se instale a que lhe vier do exterior.

Portanto, ainda que não tenha causa evidente ou pareça ser somente um problema físico, a doença sempre tem, basicamente, uma origem espiritual, sendo que a causa poderá ter se dado na existência atual ou em encarnação anterior.

Jesus afirmava haver relação espírito-corpo nas enfermidades quando, ao curar alguém, lhe dizia: "os teus pecados estão perdoados." Por "pecados" entendemos "desequilíbrios espirituais", cujos efeitos Jesus sanava.

### **2. A doença guarda relação com o estado evolutivo do ser.**

É devido ao nosso atual estágio de evolução que:

- a) nascemos na Terra, mundo em que a matéria é grosseira e há doenças. Ex.: gripe, catapora, etc.;
- b) aproveitamos para reencarnar em determinada família em que a hereditariedade causa certa doença ou a ela predispõe, para ressarcir débitos (a não ser que tenhamos condições espirituais para superá-las, podendo nos tornar auxiliares de nossos familiares). Ex.: cegueira;
- c) trazemos, em nosso perispírito, determinação ou predisposição para alguma doença, como consequência da ação espiritual por nós exercida em vidas anteriores. Ex: quem lesou o pulmão com o cigarro, estará predisposto a doenças relacionadas com o pulmão, como asma, bronquite, tuberculose, etc.;
- d) habitamos obrigatoriamente determinado meio ambiente, que é favorável ou não a enfermidades;
- e) sabemos ou não como cuidar do corpo, prevenir enfermidades, e a isso nos aplicamos ou não.

Kardec: "As doenças fazem parte das provas e vicissitudes da vida terrena são inerentes à grosseria da nossa natureza material e à inferioridade do mundo que habitamos. As paixões e excessos de toda ordem semeiam em nós germens malsãos, às vezes hereditários."

É, ainda, conforme nossa evolução espiritual que:

- a) exercemos efeitos fluídicos bons ou maus sobre o nosso perispírito, que repercutem no corpo físico;
- b) atraímos bons espíritos, que nos influenciam com seus fluidos benéficos, ou espíritos maus, sofredores, de fluidos maléficos ou enfermiços.

Para nós, espíritos encarnados na Terra, as doenças ainda continuarão a ser fato inevitável, porque inerentes ao nosso presente estado evolutivo, por enquanto necessárias ao nosso desenvolvimento intelecto-moral.

O Espiritismo não só nos informa sobre a origem espiritual das doenças.

Revela-nos, também, os meios espirituais de as prevenir, superar ou suportar.

### **Quando é que a enfermidade tende a aparecer?**

Quando nos perturbamos ou desequilibramos física ou espiritualmente, de modo intenso e demorado (por nós mesmos ou sob influência alheia), pois com o desgaste fluídico ou a assimilação de fluidos maus (de outros ou do ambiente) a resistência natural é quebrada, ficando o organismo mais exposto à eclosão de enfermidade ou a contraí-las do exterior.

### **Como evitar enfermidades**

Para nos prevenirmos espiritualmente das enfermidades, além de cuidar do corpo, cultivemos os bons pensamentos e sentimentos, e pratiquemos somente o bem e nunca o mal.

**Se, apesar de nossos cuidados, a enfermidade aparecer:**

- a) Encaremo-la como um alerta ou uma advertência quanto à nossa conduta atual, ou, como conseqüência do passado exigindo reajuste para voltarmos ao equilíbrio;
- b) Não compliquemos mais a situação com tristeza e desânimo, revolta ou agressividade;
- c) Busquemos na Medicina e nos recursos espirituais o alívio possível e, quem sabe, até mesmo a cura;

"Se Deus não houvesse querido que os sofrimentos corporais se dissipassem ou abrandassem em certos casos, não teria posto ao nosso alcance meios de cura."

"A esse respeito, a sua solicitude, em conformidade com o instinto de conservação, indica que é dever nosso procurar esses meios e aplicá-los."

". . . façamos o que de nós depende para melhorarmos as nossas condições atuais."

- d) Procuremos nos conscientizar quanto ao que causou a enfermidade e modifiquemos para melhor o nosso comportamento (a fim de evitar o prosseguimento do mal e sem instalação mais profunda); apliquemo-nos no bom emprego de nossas possibilidades de ação, apesar das limitações que a enfermidade nos imponha (a fim de compensar o desequilíbrio já causado, manter o equilíbrio nas áreas não comprometidas e adquirir merecimento para ser socorrido espiritualmente.

"Não peques mais, para que não te suceda algo pior." - Jesus

## A CURA PELA AÇÃO FLUÍDICA

### **É possível curar pela ação fluídica?**

Sim, pois são de natureza fluídica tanto o perispírito como o corpo físico e o espírito pode agir sobre os fluidos.

É por ação fluídica que se dá a "cura espiritual", quer seja obtida por via mediúnica, ou através de passes, água fluidificada, irradiações ou, mesmo, de uma simples oração.

"A oração da fé salvará o enfermo", diz Tiago (5:15) e Kardec explica:

*"A prece, que é um pensamento, quando fervorosa, ardente, feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas dirigindo ao doente uma salutar corrente fluídica."*

"Curai os enfermos", dizia Jesus aos discípulos (Mt 10:8), conclamando-os a fazer curar por ação fluídica. Numerosos são, no Evangelho, os relatos sobre Jesus e seus apóstolos curando assim. Allan Kardec examina alguns deles no capítulo XV; de "A Gênese", mostrando que Jesus não fazia milagres, mas curava pela ação fluídica.

**O agente da cura pode ser um encarnado ou desencarnado** pois todos os espíritos tem no seu próprio perispírito um reservatório de fluidos (bons ou maus) e os emanam podendo direcioná-los a outros seres.

Os fluidos bons podem servir como agente terapêutico.

### **É muito comum a faculdade de curar por influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício.**

Quem estiver saudável e equilibrado pode beneficiar fluidicamente os enfermos (com passes, irradiações, água fluidificada, etc.)

Aprendendo e executando, desenvolverá seu potencial de ação sobre os fluidos.

A **mediunidade de cura**, porém, bem **mais rara**, é **espontânea** e **se caracteriza "pela energia e instantaneidade da ação."**

O médium de cura age "pelo simples contato, pela imposição das mãos, pelo olhar, por um gesto, mesmo sem o concurso de qualquer medicamento."

### **O poder curativo estará na razão direta:**

1. da pureza dos fluidos produzidos (o que depende das qualidades morais, pureza das intenções, etc.)
2. da energia da vontade (o desejo ardente de ajudar provoca maior emissão fluídica e dá ao fluido maior força de penetração)
3. da ação do pensamento (dirigindo os fluidos na sua aplicação).

### **Para que a cura se dê:**

1. o fluido, como matéria terapêutica, tem de atingir a matéria orgânica a fim de repará-la;
2. a corrente fluídica pode ser dirigida para o local enfermo pela vontade do curador (que age como bomba calcante);
3. ou pode ser atraída pelo desejo ardente e confiança do enfermo (que age como bomba aspirante);
4. às vezes, é necessária a simultaneidade das duas ações e, doutras, basta uma só.

**A fé é uma força atrativa;** quem não a possui, opõe à corrente fluídica uma força repulsiva ou, pelo menos de inércia, que paralisa ou dificulta a ação fluídica.

Podemos entender, agora, porque Jesus, ao curar alguém, dizia: *"Se tiverdes fé"* ou *"A tua fé te salvou."*

## Os efeitos curadores

Na cura por efeitos físicos, a alteração é no corpo, visível de imediato, passível de constatação pelos sentidos físicos ou aparelhamento material.

Obs.: A produção de efeito físico requer **ectoplasma**, que só o encarnado emana; ele mesmo o emprega na cura ou serve de fonte para que um espírito realize o efeito físico curador.

Na ação sobre o perispírito, a cura só poderá ser avaliada depois, pelos efeitos que vierem a ocorrer no corpo físico, posteriormente.

Obs.: **Ectoplasma**: é o nome que, em linguagem espírita, se dá a uma substância que se exterioriza do ser humano. Acredita-se que seja força nervosa (plasma exteriorizado, matéria neuro-orgânica-etérica). Todos a possuímos (em menor quantidade) e quem a exterioriza abundantemente é denominado **ectoplasta** ou **médium de efeitos físicos**. Sai do corpo do médium (através dos poros) mas, principalmente, pelos orifícios naturais (boca, narinas, ouvidos, órgãos genitais) e das extremidades do corpo (alto da cabeça e pontas dos dedos), sendo mais freqüente da boca (palato, gengivas e bochechas).

## A ação fluídica cura qualquer doença?

*"Fundada em leis naturais"*, a faculdade de curar **"tem limites traçados pelas mesmas."** A ação fluídica pode: **"dar sensibilidade a um órgão existente, fazer dissolver e desaparecer um obstáculo ao movimento e à percepção, cicatrizar uma ferida, porque então o fluido se torna um verdadeiro agente terapêutico; mas é evidente que não pode remediar a ausência ou a destruição de um órgão."**

**"Há, pois, doenças fundamentalmente incuráveis, e seria ilusão crer que a mediunidade curadora vá livrar a humanidade de todas as suas enfermidades."**

## Um mesmo médium cura todos os tipos de doenças?

*"não há curadores universais"*, porque: os fluidos refletem as qualidades do médium e os fluidos de cada médium poderão servir para esta ou aquela afecção orgânica mas não para todas.

## Todas as pessoas podem ser curadas?

É lícito buscar a cura. Mas não se pode exigí-la, porque dependerá:

- das condições de atração e fixação dos fluidos curadores por quem os irá receber (fé, afinidade fluídica);
- do merecimento ou necessidade espiritual do enfermo.

Quando uma pessoa tem merecimento, ou sua existência precisa continuar, ou as tarefas a seu cargo exigem boa saúde, a cura poderá ocorrer em qualquer tempo e lugar e, até , mesmo, sem intermediários (aparentemente, porque ajuda espiritual sempre terá havido).

Mas, às vezes, o bem do doente está em continuar sofrendo aquela dor ou limitação que o reajusta e equilibra espiritualmente; então, pensamos que, nossa prece não foi ouvida; mas a prece sempre terá produzido algum benefício (alívio, conforto, calma, coragem).

A doença é uma terapêutica da alma, dentro do mecanismo da evolução humana. É a filtragem, no corpo, dos efeitos prejudiciais dos desequilíbrios espirituais. Funciona, também, como processo que induz à reflexão e disciplina. Enquanto não produziu seus efeitos benéficos, não deve ser suprimida.

De todos os enfermos que o procuravam, Jesus curou somente aqueles em quem os efeitos purificadores da enfermidades já haviam atingido seu objetivo reequilibrante, ou aqueles que já apresentavam condições para receberem esse auxílio no corpo físico.

## Se não formos curados

*"Se, porém, mau grado aos nossos esforços, não o conseguirmos (ficar curados), devemos suportar com resignação os nossos passageiros males."* (ESE)

*"Lembremo-nos de que lesões e chagas, frustrações e defeitos em nossa forma externa são **remédios da alma** que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus."* (Emmanuel)

## Quando curados, sejamos gratos

Jesus curou um grupo de 10 leprosos e apenas um retornou para agradecer. O Mestre indagou:

- *Não foram dez os limpos? Onde estão os outros nove?* (Lc 17:17)

Jesus não fazia questão do agradecimento pessoal. Mas quis ensinar:

- a) A cura sempre representa uma concessão da misericórdia divina, que permitiu recebêsemos de outrem recursos para nos refazermos e sairmos da situação dolorosa e prejudicial em que estávamos.
- b) Quem é curado precisa reconhecer isso e ser grato a Deus e a quem se fez intermediário dessa bênção. Não ser grato pela cura revela que a pessoa não entendeu quanto lhe foi concedido e, provavelmente, não saberá valorizar nem conservar a bênção recebida. A falta de gratidão ante a cura física revela que a pessoa ainda não alcançou a cura mais importante e definitiva: **a do espírito**.

## Para não haver recaída

Encontrando no Templo ao paralítico que havia curado no tanque em Betesda, Jesus lhe diz:

- *Olha que já estás curado; não peques mais para que não te suceda alguma coisa pior.* (Jo 5:14).

Restabelecido o equilíbrio fluídico, é preciso que a pessoa o mantenha pelos bons pensamentos, sentimentos e atos. Senão, poderá gerar novas lesões orgânicas ou predisposição para enfermidades.

A cura do corpo só se consolidará e terá um caráter mais duradouro se corrigirmos nossas atuais condições materiais e espirituais, que geraram a enfermidade.

Mesmo assim, será uma cura temporária, porque o corpo não dura para sempre e, um dia, todos iremos desencarnar.

## Cura verdadeira e definitiva é a do espírito

*"Curai os enfermos"*, pedia Jesus aos seus discípulos, mas completava:

*"Anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus."* (Lc 10:9)

Que não apenas curassem corpos mas orientassem os enfermos para o entendimento e cumprimento das leis de Deus.

Porque a verdadeira cura, **a do espírito**, não se dá apenas pela eliminação dos sintomas da doença física, a qual é tão somente uma consequência.

A verdadeira saúde é o equilíbrio e a paz que, em espírito, soubermos manter onde, quando, como e com quem estivermos. E só depende de nosso ajuste espiritual às leis divinas.

Reforma íntima, esforço para o bem, com o cultivo da fé, do estudo, da oração e da fraternidade, são o maior preventivo de enfermidades e o melhor fator de segurança para o nosso bem estar.

Empenhemo-nos em curar males físicos, se possível. Lembremos, porém, que o Espiritismo *"cura sobretudo as moléstias morais."* Não queiramos dar maior importância à cura de corpos do que ao fim principal do Espiritismo, que é *"tornar melhores aqueles que o compreendem"* (RE 1859, pg. 183)

Com a cura física, talvez a pessoa se afirme na fé e desperte para o bem. Às vezes, porém, assim que se vê curada, se atira de novo ao desregramento, voltando a se prejudicar.

Mas quem aprende que precisa se aprimorar espiritualmente e nisso se empenha, quer alcance ou não a cura do corpo, encontrará o caminho para a cura verdadeira e duradoura, a manutenção do equilíbrio em seu espírito, o seu "eu" imortal.

**Diz Divaldo P.Franco:** "Muitas vezes Jesus aplicou a terapia para diminuir as mazelas humanas, contudo, sempre dizendo aos recém-curados: vai e não voltes a pecar . . . isto é, não se comprometa moral e emocionalmente, para que não lhe aconteça algo pior. Só existe doenças porque há doentes. No instante em que se renove interiormente, o indivíduo não terá mais doenças. Libertamo-nos de uma doença, sendo acometidos por outra, em virtude dos fenômenos cármicos, por nossas dívidas. O Espiritismo tem sido mais um consultório para atender corpos do que uma Doutrina de psicoterapia para libertar almas: não que isso seja negativo, mas não é fundamental. O médium curador é um indivíduo que possui uma energia típica podendo trabalhar nas células, fazendo com que a pessoa recupere o equilíbrio momentaneamente perdido. Poderá atuar no campo da degenerescência celular, contribuir na área psicológica, psiquiátrica, tendo como fundamento essencial trabalhar o ser como indivíduo integral, para, em se transformando, não ter necessidade de depurar-se através da dor e, ao contrário de sofrer, amar. As dívidas que tenha, resgatará pelo bem que realize e, não, pelas lágrimas que verta."

### ÁGUA FLUIDIFICADA

*"A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra."* (Emmanuel)

Ela pode adquirir qualidades poderosas e eficientes sob a ação do fluido espiritual ou magnético ao qual ela serve de veículo ou, se quiserem, de reservatório. (Allan Kardec, final do item 25, cap. XV, "A Gênese").

Em Espiritismo, denomina-se de água fluidificada aquela que recebeu ação magnética (de encarnado) ou espiritual (de desencarnado), adquirindo propriedades especiais, de forma a beneficiar a quem a utilize.

#### Como age

Condensa linhas de força magnética e princípios elétricos que aliviam e sustentam, ajudam e curam. (Emmanuel)

**Ao ser ingerida (uso interno)** é metabolizada pelo organismo que absorve as quintessências que vão atuar no perispírito à semelhança de medicamento homeopático.

#### Indicações

Aplica-se sempre que se pressupõe grande evasão de energias na pessoa.

Ex.: nos estados nervosos ou de dores, na debilidade causada por enfermidade física, nos desgastes causados por processos obsessivos, quando há lesões nos tecidos de órgãos internos.

**Fluidificada para uso de muitos**, terá ação reconfortadora e tonificante em geral.

**Fluidificada para determinada pessoa**, só por ela deve ser usada, pois adquire propriedades especiais nem sempre aplicáveis a outrem.

Em certos casos, serve como um **complemento ao passe**. ". . . o seu uso externo não é menos eficiente. Assim, pode ela ser aplicada com os melhores resultados nas doenças da pele, com feridas, erisipelas, dartros, queimaduras, etc., como também nas moléstias dos olhos."

(Magnetismo Espiritual, de Michaelus, edição FEB)

**Sendo como um remédio, não devemos abusar de sua utilização, nem empregá-la indiscriminada e automaticamente.**

## Como fluidificar a água

Muito receptiva ao magnetismo humano ou espiritual, a água pode ser facilmente fluidificada. Pela **vontade**, o Espírito (encarnado ou não) pode influir sobre a água, mudando as suas propriedades

(cor, sabor, etc.). em alguns casos, ela é vista efervescer.

Os Espíritos do Bem atuam sobre a água diretamente ou através de médium. Prescindem (dispensam) de reuniões especiais ou da presença do médium curador. Mas este facilita a ação e, se estiver presente, será utilizado.

### No meio espírita, porém, recomenda-se apenas:

1. Procure, se possível, local e horário apropriado à prece (isto é, em que haja silêncio, não interrupção, etc.).
2. Coloque à sua frente um copo ou uma jarra com água potável.  
O vasilhame poderá estar tampado ou não.
- 3- Em preces, impondo ou não as mãos acima do vasilhame, suplique o benefício de que deseje fique a água impregnada, para beneficiar a si próprio ou a outrem.

Ao orar, estamos agindo com o pensamento e a vontade; exteriorizamos poderes, emanamos fluidos bons; e a água recebe essa influência. Assim, pode ficar fluidificada por nós mesmos. Mas também atraímos com a oração os bons espíritos, que nos ajudam na fluidificação, então mais profunda e benéfica.

- 4- Ao final, agradeça a Deus a bênção recebida.

### A fluidificação da água na casa espírita

Geralmente é feita apenas para casos de maior necessidade. Fluidifica-se em pequenas porções e destinada a ser ingerida.

As demais pessoas que procuram o Centro Espírita, em geral, não precisam tomar água fluidificada, pois nele recebem suficiente assistência fluidica, através do passe, das vibrações ou, simplesmente, por usufruírem do seu ambiente espiritual.

Assim, a fluidificação da água na casa espírita **não deve ser uma prática usual e rotineira, nem se destinar a todos de modo geral.**

Se for dessa maneira, **poderá ocasionar muitos inconvenientes**, tais como:

1. criar, nos assistidos, uma dependência por esse recurso fluídico;
2. que, ao verem a água sendo fluidificada ou distribuída, queiram recebe-la mesmo os que não a necessitem;
3. começarem os assistidos a trazer grande número de vasilhames para fluidificação;
4. acarretar trabalho para manter a higiene dos copos de vidro ou gastos com copinhos de papel (se a água for distribuída);
5. provocar muita movimentação e gasto de tempo dos colaboradores e assistidos nessa atividade desnecessária;
6. fazer supor que se esteja ministrando beberagens, podendo alguns atribuírem, indevidamente, à água fluidificada que receberam no Centro, a indisposição que venham eventualmente a experimentar posteriormente, em virtude de outras causas, suas, particulares.

**Aos que necessitarem da água fluidificada** (os muitos enfermos ou os desgastados por ação de obsessores) mas não puderem vir ao Centro, orientemos: onde estiver (no seu lar, no hospital, etc.) coloque água num copo e rogue com fervor a Deus para que seja fluidificada em seu benefício.

Não tendo o assistido condições para fazer isso por si mesmo, um familiar ou amigo poderá fazê-lo em seu favor.



## TIPOS DE FLUIDIFICAÇÃO DA ÁGUA

**Fluidificação Magnética:** É aquela em que fluidos medicamentosos são adicionados na água por ação magnética da pessoa (encarnada) que coloca suas mãos sobre o recipiente com água e projeta seus próprios fluidos.

**Fluidificação Espiritual:** É aquela em que os Espíritos aplicam fluidos (sem intermediários) diretamente sobre os frascos com água. Na Fluidificação Espiritual a água não recebe fluidos magnéticos do indivíduo encarnado, mas somente os trazidos pelos Espíritos. A Fluidificação Espiritual é a mais comumente utilizada nos Centros Espíritas.

**Fluidificação Mista:** É uma modalidade de fluidificação onde se misturam os fluidos do indivíduo encarnado com os fluidos trazidos pelos Espíritos.

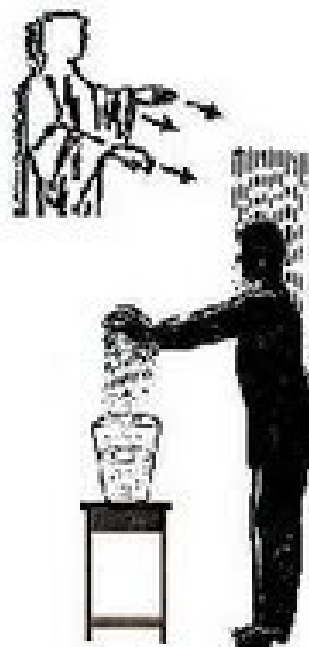
Como vimos, o processo de fluidificação da água independe da presença de médiuns curadores, pois os Espíritos podem aplicar os fluidos sem intermediários, diretamente sobre os frascos com água, além disso, qualquer pessoa pode fluidificar a água, basta ter fé e concentrar-se naquilo que estiver fazendo, projetando assim os seus próprios fluidos e recebendo o auxílio da Espiritualidade amiga, sempre presente.



**Fluidificação  
Magnética**



**Fluidificação  
Espiritual**



**Fluidificação  
Mista**

**TIPOS DE FLUIDIFICAÇÃO DA ÁGUA**

## O PASSE

*"A quantidade de fluido não é absoluta em todos os seres orgânicos."*

*"alguns há que se acham, por assim dizer, saturados desse fluido, enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz, e de certo modo, superabundante."*

*"O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos . . ."* Allan Kardec

### Que é

O passe é uma transfusão de fluidos de um ser para outro.

Emmanuel o define como uma *"transfusão de energias fisiopsíquicas"*.

Beneficia a quem o recebe, porque oferece novo contingente de fluidos bons e modifica para melhor os fluidos já existentes (saneia, fortalece).

Emmanuel o considera *"equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos"* e compara sua ação à do antibiótico e à da assepsia, que servem ao corpo, frustando instalação de doenças.

### Seu mecanismo

Constantemente, estamos irradiando e recebendo fluidos do meio que habitamos e dos seres (encarnados ou não) com que convivemos, numa transmissão natural e automática.

O passe, porém, é uma transfusão feita com intenção e propósito. Quem o aplica, atua deliberadamente.

Para que o passe alcance seu melhor resultado, é necessário:

- 1) que o passista use o pensamento e a vontade, a fim de captar os fluidos, emití-los e fazê-los convergir para o assistido;
- 2) que haja um clima de confiança entre o socorrista e o necessitado, a fim de se formar um elo de força entre eles pelo qual *"verte auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e de outro"*;
- 3) que o paciente esteja receptivo, para que sua mente adira à idéia de trabalho restaurativo e comece a sugerir-lo a todas as células do corpo físico; então, irá assimilando os recursos vitais que estiver recebendo e, pelas várias funções do sangue, o reterá na própria constituição fisiopsicossomática. (Cap. XXII, Mediunidade Curativa do livro "Mecanismos da Mediunidade", de André Luiz)

### O Passe ao longo da História

O passe não surgiu com o Espiritismo, não é uma criação da Doutrina Espírita.

Esse meio de socorrer os enfermos do corpo e da alma já era conhecido e empregado na Antiguidade.

Jesus o utilizou, **"impondo as mãos"** sobre os enfermos e os perturbados espiritualmente, para beneficiá-los. E ensinou essa prática aos seus discípulos e apóstolos, que também a empregaram, largamente, como vemos em "Atos dos Apóstolos."

Ao longo dos tempos, o passe continuou a ser usado sob várias denominações e formas, em todo o mundo, ligado ou não a práticas religiosas.

No século anterior a Kardec, tudo o que então se conhecia sobre fluidos e como empregá-los estava consubstanciado no Magnetismo, de que o médico austríaco Mesmer foi o grande expoente, beneficiando muitos enfermos. Mas, havia, ainda, muita ignorância sobre o que fossem os fluidos e a forma de sua transmissão.

A Codificação dos Espíritos, por Allan Kardec, permitiu entendermos melhor o processo pelo qual o ser humano influencia e é influenciado fluidicamente, tanto no plano material como no espiritual.

Na atualidade, o passe continua a ser empregado por outras religiões, que o apresentam sob nomes e aparências diversas (bênção, unção, benzedura, etc.). Pessoas sem qualquer relação com movimentos religiosos também o empregam.

É no meio espírita, porém, que o passe se encontra melhor compreendido e mais largamente difundido e utilizado. Nele, o passe que Jesus ensinou e exemplificou veio a se tornar uma das principais práticas de ação fluidica. Nada mais natural, pois o Espiritismo é a revivescência do puro Cristianismo.

### Tipos de Passes

Em relação ao seu agente, o passe pode ser classificado em:

- 1) **ANÍMICO OU MAGNÉTICO** - quando ministrado somente com os recursos fluidicos do próprio passista (**magnetismo humano**).
- 2) **MEDIUNICO OU ESPIRITUAL** - quando ministrado pelos Espíritos unicamente com seus próprios fluidos (**magnetismo espiritual**), sem o concurso de intermediário (médium passista). O fluido dos bons Espíritos "*passando através do encarnado, pode alterar-se um pouco*" (como água límpida passando por um vaso impuro) "*Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade absoluta de trabalhar a sua depuração.*" (RE set./ 1865 "Da Mediunidade Curadora"). Os Espíritos agem com observância da sintonia e considerando os méritos ou necessidade do paciente (que, às vezes, nem percebe ter sido beneficiado). Para receber um passe espiritual basta orar e colocar-se em estado receptivo.
- 3) **MISTO (humano-espiritual)** - quando os Espíritos combinam seus fluidos com os do passista, dando-lhes características especiais (**Magnetismo misto** ou **humano-espiritual**). "*O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado de impurezas físicas e morais do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isto mesmo, tem propriedades mais ativas, que acarretam uma cura mais pronta.*" (RE set./1865 "Da Mediunidade Curadora"). O concurso dos Espíritos poderá ser espontâneo ou provocado pelo passista, com uma prece ou simplesmente num propósito (que equivale a apelo íntimo). Essa assistência espiritual é sempre desejável.

**ATENÇÃO: Não é aconselhável que o passista esteja mediunizado.** O passe não é o momento adequado para as manifestações mediúnicas. Quem é médium além de passista, tem as reuniões apropriadas para dar passividade aos espíritos comunicantes.



Passe anímico ou magnético



Passe mediúnico ou espiritual



Passe misto

Diz J. Herculano Pires no livro "Obsessão - O Passe - A Doutrinação":

*"O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos . . . O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que envolvem alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo. Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado. Os espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas à prece e imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensiosas e ridículas gesticulações . . . Todas essas tolices decorrem essencialmente do apego humano às formas de atividades materiais. Julgamo-nos capazes de fazer o que não nos cabe fazer. Queremos dirigir, orientar os fluidos espirituais como se fossem correntes elétricas e manipulá-los como se a sua aplicação dependesse de nós. O passista espírita consciente, conhecedor da doutrina e suficientemente humilde para compreender que ele pouco sabe a respeito dos fluidos espirituais - e o que pensa saber é simples pretensão orgulhosa - limita-se à função mediúnica de intermediário. Muitas vezes os Espíritos recomendam que não se façam movimentos com as mãos e os braços para não atrapalhar os passes. Ou confiamos na ação dos Espíritos ou não confiamos e neste caso é melhor não os incomodarmos com os nossos pedidos. . ."*

## QUEM PODE APLICAR PASSES?

Em princípio, qualquer pessoa saudável e de boa vontade em auxiliar pode aplicar passes. Não lhe faltará ajuda espiritual, porque, na falta de elemento mais eficiente, os espíritos utilizam toda aquele que, tendo saúde e razoável equilíbrio, se dispuser ao passe. Mas, para servir bem neste campo, de modo mais efetivo, é preciso que se cultive e mantenha algumas condições básicas, a saber:

**1) Fisicamente** - ter saúde e boa disposição. É indispensável que o passista cuide do físico, porque no passe há contribuição magnética pessoal, e do seu estado de saúde dependerão: a quantidade e qualidade dos fluidos que doar.

Devem abster-se de dar passes às pessoas com doenças graves, infecciosas, debilitantes, pois não está em condições de doar fluidos e os que estão enfermos. Mas não são impedimentos para que se aplique passes as indisposições ligeiras ou estados crônicos não debilitantes nem contagiosos (Ex. dor de cabeça, bronquite, alergia).

Os cuidados do passista com o físico visarão principalmente:

- \* Higiene, para assegurar a própria saúde e a dos assistidos;
- \* Alimentação, que será sem excessos, adequada ao organismo, com alimentos que ofereçam maior concentração energética;
- \* Abolir vícios, tais como o álcool, fumo, tóxicos, pois prejudicam o rendimento do passista, impregnam maleficamente os fluidos e servem de atração aos maus espíritos;
- \* Evitar atividades esgotantes e excessos desnecessários a fim de manter suas reservas de energia vital em condições de servir.

**2) Espiritualmente** - cultivar as virtudes e manter conduta cristã. É indispensável que o passista se cuide espiritualmente, para que produza fluidos bons e não altere prejudicialmente os que recebem dos bons Espíritos. Os cuidados do passista, quanto ao espírito, visarão, principalmente:

- \* O sentimento fraterno, o sincero desejo de ajudar ao próximo;
  - \* A fé, em si mesmo, na ajuda e poder divinos, na possibilidade de beneficiar com o passe;
  - \* A reforma íntima, buscando sempre se aperfeiçoar moralmente\*
  - \* O equilíbrio emocional, para não se desgastar nem perturbar por mágoas excessivas, paixões, ressentimentos, inquietudes, temores, nervosismo...
  - \* Abster-se de aplicar passes, quando em desequilíbrio espiritual acentuado. Entretanto, não impedem que apliquemos passes àquelas alterações de ânimo que são comuns aos problemas e aflições da vida, porque isso tudo nos cumpre superar na oração e no desejo de servir;
  - \* A perseverança no trabalho, para que os amigos espirituais possam confiar e contar com a pessoa para a tarefa. Procure o passista manter conduta cristã sempre, porque a necessidade de aplicar passe em alguém pode surgir a qualquer momento e deverá estar preparado.
- 3) Intelectualmente:** ter conhecimentos específicos sobre o passe.

Portanto, não ficar só aguardando que lhe surja a qualidade de passista, como se ela fosse um acontecimento miraculoso e não um serviço do bem, que pede do candidato o esforço voluntário e laborioso do começo. Convém procurar conhecer com o que está lidando e para quê e também para poder oferecer maiores condições ao espírito magnetizador que quiser nos assistir, inclusive recebendo melhor as sugestões.

É aconselhável aos passistas fazer estudos relacionados aos passes, curas e radiações espirituais, inclusive sobre centros de força, a técnica de aplicação do passe, preparo do ambiente e do assistido. Ausência de estudo significa estagnação, em qualquer setor de trabalho.

#### PREPARANDO - SE PARA O PASSE

Para o melhor resultado da emissão e recepção dos fluidos, passista e receptor precisam estar convenientemente preparados.

#### **O Preparo do receptor**

Pelo seu estado mental e emotivo. o receptor enfermo ou sofredor poderá ter, em relação ao passe, um estado receptivo, repulsivo ou neutro. O ideal é que esteja receptivo, pois o passe será tanto mais eficiente quanto mais intensa a adesão da vontade do paciente ao influxo recebido.

Por isso, o passista, antes de aplicar o passe, deve procurar estabelecer com o receptor a simpatia possível, animando-o e interessando-o nas coisas espirituais.

Orientará, em síntese, sobre o seguinte:

- os fluidos existem e as leis divinas permitem que trabalhem com eles para aliviar e curar os nossos males;
- é preciso ter fé, não como mera atitude mística, mas sim como força atrativa e fixadora das energias benéficas ; fé + recolhimento + respeito = receptividade; ironia + descrença + dureza de coração = refratariedade
- deve orar, silenciosamente, enquanto recebe o passe, para acolher e assimilar bem as energias que lhe forem transmitidas;
- o passe sempre beneficia, mas o grau dos resultados se fará de acordo com a fé, merecimento ou necessidade. O preparo de quem vai receber o passe é um pouco diferente no Centro e nos Lares, no Centro, onde são muitas as pessoas a serem assistidas, as informações costumam ser dadas de modo coletivo e o passista não conversa antes com o receptor.

Vide orientação nas aulas; "Passes no Centro e fora dele".

O preparo do passista será feito através de:

#### **1) Concentração**

Para tudo que vamos fazer, precisamos primeiro nos concentrar, centralizar a atenção no que vamos fazer. No caso do passe, quem o vai transmitir deve firmar o pensamento na atividade espiritual que irá desenvolver, no bem que deseja fazer ao assistido e no campo que pretende obter do Mundo Maior para essa realização.

## **2) Oração**

“A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai”. (André Luiz, Cap.17 Serviço de Passes, "Nos Domínios da Mediunidade") Orando, o passista consegue:

- \* Expulsar do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum da luta diária;

- \* Sorver do plano espiritual superior as substâncias renovadoras para, depois, operar com eficiência em favor do próximo;

- \* Atrair a simpatia de veneráveis magnetizadores do plano espiritual. André Luiz, no Cap. XVII, Serviço de Passes, em Nos Domínios da Mediunidade, mostra-nos Clara e Henrique meditando e orando para, em seguida, aplicarem passes nos necessitados.

Fica evidente, pois, que não há necessidade alguma de o passista receber passe antes do trabalho a fim de estar em condições de aplicar passes.

Isto se não houver relegado seus deveres a esfera secundária, porque:

- \* A oração precipitada, com que muitos tentam atrair vibrações salutares, no ato da assistência, raramente consegue criar um clima psíquico no agente ou no assistido que seja favorável ao êxito do empreendimento;

- \* A simples imposição de mãos, com o conseqüente apelo às Potências Sublimes, não quer significar condição preponderante.

## **A Posição do Receptor e do Passista**

O receptor fica sentado por ser para ele uma posição confortável e segura.

O passista geralmente fica de pé, para ter maior facilidade de movimentos, durante a aplicação do passe; mas, também poderá estar sentado.

O passista estará frente ao assistido desde o momento em que se concentra e se aproxima dele no momento exato da efetiva aplicação do passe.

## **OBSERVAÇÕES**

### **Deve - se ou não cruzar braços e pernas?**

Wenefledo de Toledo em "Passes e Curas Espirituais", diz que ao nos concentrarmos ou nos colocarmos em "estado receptivo" não devemos cruzar pernas ou braços porque isso interrompe a marcha das correntes fluídicas.

De nossa parte, porém, o que podemos dizer é que o corpo fica mais bem acomodado e a circulação se faz livre e perfeitamente, sem os braços e pernas cruzados.

É preciso retirar certos objetos que o assistido ou passista portem?

Não há necessidade de passistas ou assistidos retirem sapatos, relógio, aliança, níqueis ou outros objetos metálicos que tragam consigo, a não ser que possam incomodar ou distrair a atenção durante o trabalho (ex: pulseiras ou colares que fiquem tilintando ou que atrapalhem os movimentos).

Também não é necessário tirar o maço de cigarros do bolso ou da bolsa, pois o problema não, e a presença do cigarro, mas a presença do vício e a responsabilidade do que causa à saúde do passista, e na impregnação de seus fluidos e na atração das companhias espirituais.

## O COMEÇO DA APLICAÇÃO DO PASSE

O passe, propriamente dito, começa com o estabelecimento do contato espiritual do passista com o receptor e a imposição das mãos.

### 1) O Contato Espiritual com o Receptor

Contato espiritual é o processo pelo qual o passista estabelece ligação mental e fluídica com o receptor, seja com este presente ou a distância.

Às vezes, isso é conseguido em poucos instantes de concentração contínua, de outras vezes e por causas que nem sempre podemos conhecer, leva mais tempo.

Sinais que denunciam o contato estabelecido. Não são obrigatórios e nem sempre se apresentam, mas podem ser assim.

## NO PASSISTA

Impressão física causada pelos fluidos que começam a envolvê-lo, por qualquer parte do corpo (pernas, braços, cabeça, face, laterais do corpo).

Sinais materiais, como formigamento da pele, dos pés, mãos; ondas de calor ou então palidez, por causa de alterações na circulação sanguínea devido a possível influência dos espíritos. Nada disso, porém, se ocorrer, causará qualquer mal efetivo a um passista bem preparado, que sabe reagir adequadamente ao que ocorre.

## NO RECEPTOR

Os mesmos sintomas podem ocorrer e ainda crises de choro por estarem bastante emocionados com o ambiente que os recebe. O passista deverá estar habilitado a reconhecer esses estados e, prontamente, evitar conseqüências desagradáveis. Desde que se aproxima do receptor para o passe o passista começa a penetrar no ambiente espiritual do assistido. Mas é ao impor as mãos que esse contato perispiritual se acentua.

### 2) A Imposição das Mãos

É o ato de o passista colocar as mãos acima da cabeça do assistido. Geralmente é feito com as mãos espalmadas, dedo levemente separado uns dos outros, sem contração muscular. É nesse movimento e postura que os fluidos serão conduzidos e dispensados.

O fluido vital (por ser elemento de natureza mais material do que espiritual) circula como uma verdadeira força nervosa por todo o nosso sistema nervoso e se escapa pelas extremidades das mãos, especialmente. Força de natureza eletromagnética, ele modifica o campo vibratório do assistido, transmitindo-lhe novas energias.

## DURANTE A APLICAÇÃO DO PASSE

Enquanto aplica o passe, o passista deve manter a seguinte disposição e atitude:

### 1) Intimamente

Confiança e desejo de ajudar, tudo condicionada à vontade de Deus. Ou seja: FÉ, AMOR e HUMILDADE.

Para uma disposição íntima assim, o "amparo divino é seguro e imediato".

Serenidade, para poder registrar, através da intuição, a orientação espiritual para o passe que estiver aplicando.

Mentalização de recuperação do assistido que está sob a ação dos mensageiros do Alto; porque receber, transmitir e fixar energias são funções exclusivas da mente. Substituir a curiosidade (que alguma enfermidade física ou espiritual possa causar) pelo amor fraternal,

ou não haverá êxito.

2) Externamente a fórmula do passe não importa. Poderá obedecer à fórmula que maior confiança

ofereça a quem o aplica como a quem o recebe (Pergunta 99 do "O Consolador" de Emmanuel).

Mas o passe deverá sempre ser ministrado de modo silencioso, com simplicidade e naturalidade.

(item 54, Cap. VI de "Obras Póstumas" de Allan Kardec).

"Lembrar-se de que na aplicação do passe não se faz preciso a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo contínuo, e de que não há necessidade de tocar o assistido. A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular". (André Luiz, Cap. 28 de "Conduta Espírita").

Evitar, portanto, gestos cabalísticos, esfregar as mãos, estalar os dedos, mímicas, tremores, suspiros, assopros, gemido.

Quanto ao toque no assistido, normalmente o passe espírita é feito sem tocar o enfermo. No Centro Espírita, especialmente, deve-se evitar tocar o assistidos, porque, além do toque ser desnecessário, na quase totalidade dos casos que atendemos:

\_ muitos desconhecem o Espiritismo e assistidos ou acompanhantes vêm com estranheza e suspeita o toque pessoal;

\_ somos criaturas ainda imperfeitas e o toque físico pode desviar-nos da elevação de pensamento necessária ao passe. Portanto, prevenindo males maiores e salvaguardando o trabalhador do passe e a casa espírita de quaisquer prejuízos ou suspeita, recomenda-se a aplicação do passe sem qualquer toque no receptor.

### **Reflexos**

Na execução de sua tarefa, o passista pode, algumas vezes, experimentar sensações relacionadas com o problema do assistido.

Como está imbuído do desejo de ajudar o semelhante, é compreensível que se sintonize com ele, a ponto de experimentar reflexos dos seus padecimentos. Toda tarefa de assistência pede abnegação. Mas o passista dispõe de recursos para eliminar os reflexos e poderá abreviar tal providência, tendo a mente voltada para a prece e a perseverança no bem.

Nos passes em pessoas sob a atuação de espíritos em desequilíbrio, o passista poderá registrar reflexos negativos desde a hora em que se dispõe a ajudar, podendo perdurar ainda depois do passe. É compreensível que os espíritos envolvidos na trama obsessiva, conhecendo-lhe a disposição de colaborar, pretendam arrefecer-lhe o ânimo, afastando-o do caminho do enfermo. Fé, perseverança no trabalho são a melhor medida para a superação desses obstáculos. E não nos esqueçamos de que a proteção espiritual é constante.

### **Exaustão**

O passista, como mero instrumento que, através da prece, recebe para dar, não precisa "jamais temer a exaustão das forças magnéticas" (André Luiz, Cap. 28 de "Conduta Espírita").

Portanto, desde que haja imperiosa necessidade, o passista poderá aplicar tantos passes



quantos forem precisos, confiante no inesgotável manancial da infinita misericórdia de Deus.

Mas poderá sentir cansaço físico ou mental por estar aplicando passes em muitas pessoas e por muito tempo.

Cabe ao passista, mesmo reconhecendo ser um simples intermediário, poupar suas reservas energéticas evitando excessos desnecessários ou mau uso, e buscará os meios naturais que o auxiliem na mais rápida recuperação (oração, repouso, alimentação).

Desse modo ajudará o esforço da espiritualidade em seu favor.

## FINALIZANDO O PASSE

### **Resultados do Passe**

Não obstante a ajuda dos bons Espíritos, o resultado do passe dependerá das condições do passista e do receptor.

Tendo recebido o passe, alguns enfermos se sentem curados, outros acusam melhoras, outros permanecem impermeáveis ao serviço de auxílio. Classificando o resultado do passe, daremos que ele pode ser: Benéfico, quando:

# o passista está em condições físicas e espirituais para transmiti-lo.

# e quem recebe está receptivo.

São sempre benéficos os resultados de um passe alicerçado na oração e na sinceridade de propósitos.

Porém, podem parecer mais ou menos expressivos, porque há a considerar as necessidades evolutivas e provacionais do assistido. Às vezes, a ajuda do passe pode se traduzir em melhor disposição mental, em confiança e resignação. Mesmo bom, o resultado do passe será passageiro, não se fixará em definitivo, se a pessoa não mantiver conduta cristã aconselhável.

### **Maléfico, quando:**

# o passista está despreparado física e espiritualmente e emite fluidos grosseiros/perturbadores em direção ao assistido

# o assistido, também despreparado, não sabe ou não pode fazer frente à carga fluídica que recebe do passista.

### **Não sofrerá prejuízo o assistido que:**

# acionar seu próprio potencial fluídico para repelir, neutralizar ou modificar os maus fluidos que lhe foram endereçados

# merecer a interferência de bons Espíritos em seu favor.

\* Nulo, quando o assistido, embora receba boa ajuda do passista, se mantém impermeável (descrença, levandade, aversão). Neste caso, as energias não absorvidas pelo assistido se

combinam com os fluidos ambientes e ficam, assim, de patrimônio geral, até serem canalizadas ou atraídas para quem lhes ofereça receptividade.

### **Atitude do Passista diante bons resultados alcançados no passe:**

Qualquer que seja a sua modalidade, o passe, em última análise, procede de Deus, sendo o passista um instrumento de Sua vontade.

Como intermediário dessa vontade, entregue o passista ao Plano Superior a condução do seu trabalho, com naturalidade e humildade evitando

# "contemplar" excessivamente os bons resultados alcançados - é porta aberta à vaidade# falar sempre dos benefícios que tem proporcionado com seus passes - é ostentação orgulhosa

# ficar curioso ou aflito por resultados nos passes - semeamos o bem, mas a germinação, desenvolvimento, flor e fruto dele pertencem a Deus.

Certo é, porém, que haverá sempre uma recompensa natural para quem se doa no passe. Dando, recebemos; e geralmente recebemos bem mais do que damos, porque Deus é muito generoso.

### **PRECE FINAL**

Quer tenham sido amplos ou reduzidos os resultados do passe, nele tivemos a oportunidade de servir, em nome de Jesus, com a permissão divina e a ajuda dos bons espíritos. Cumpre-nos, pois, agradecer numa oração, pelo que nos foi dado realizar.

Divaldo P. Franco e J. Raul Teixeira respondem sobre o **passe**.

- **O que é passe?**

Divaldo: O passe significa, no capítulo da troca de energias, o que a transfusão de sangue representa para a permuta das hemácias, ajudando o aparelho circulatório. O passe é a doação de energias que nós colocamos ao alcance dos que se encontram com deficiências, de modo que eles possam ter seus centros vitais (chacras) reestimulados e, em consequência disso, recobrem o equilíbrio ou a saúde, se for o caso.

- **Para ministrar o passe a pessoa deve estar mediunizada?**

Divaldo: O passe deve ser sempre dado em estado de lucidez e absoluta tranquilidade, no qual o passista se encontre com saúde e com perfeito tirocínio, a fim de que possa atuar na condição de agente, não como paciente. Então, acreditamos que os passes praticados sob a ação de uma "incorporação" propiciam resultados menos valiosos, porque, enquanto o médium está em transe, ele sofre um desgaste. Aplicando passe, ele sofre outro desgaste, então experimenta uma despesa dupla. Os espíritos, para ajudarem, principalmente no socorro pelo passe, não necessitam, compulsoriamente, de retirar o fluido do médium. Podem manipular, extrair energia, sem o desgastar, não sendo, pois, necessário o transe.

- **Por que costuma diminuir a claridade dos ambientes, onde se processam serviços de aplicação de passes?**

Raul: A princípio, não há nenhuma necessidade essencial, da diminuição da luminosidade, para a aplicação dos recursos dos passes. Poderemos operá-los tanto a noite, quanto com o dia claro. A providência de diminuir a claridade tem por objetivo evitar a dispersão da atenção das pessoas, além

de facilitar a concentração, ao mesmo tempo em que temos que levar em conta que certos elementos constitutivos dos ectoplasmas, que costumam ser liberados pelos médiuns em quantidades as mais diversas, sofrem um processo de desagregação com a incidência da luz branca.

- **Para a aplicação do passe, o médium deve resfolegar, gemer, estalar os dedos, soprar ruidosamente, dar conselhos?**

Divaldo: Todo e qualquer passe, como toda técnica espírita, se caracteriza pela elevação, pelo equilíbrio. Se uma pessoa cortês se esforça para ser gentil, na vida normal, porque, na hora das questões transcendentais, deverá permitir-se desequilíbrios? Se é um labor de paz, não há razão para que ocorram desarmonias ou se dêem conselhos mediúnicos. Se se trata, porém, de aconselhamento, não se justificará que haja o passe. É necessário situar as coisas nos seus devidos lugares. A hora do passe é especial. Se se pretende adentrar em conselhos e orientações, tome-se de um bom livro e leia-se, porque não pode haver melhores diretrizes do que as que estão exaradas em O Evangelho Segundo o Espiritismo e nas obras subsidiárias da Doutrina Espírita.

- **É necessário lavar as mãos, após a aplicação de passes?**

Raul: Não. Não há qualquer necessidade de que se lave as mãos depois da prática dos passes. Pelos passes não há. Entretanto, os médiuns aplicadores de passes podem ter vontade de lavar as mãos por lavar, e, neste caso, nada há que os impeça.

- **Há necessidade do médium tocar ou encostar as mãos na pessoa que recebe o passe?**

Divaldo: Desde que se trata de permuta de energias, deve-se, mesmo, por medida de cautela e de zelo ao próprio bom nome, e ao do Espiritismo, evitar tudo aquilo que possa comprometer, como toques físicos, abraços, etc.

- **Por que muitos médiuns ficam ofegantes, enquanto aplicam passes?**

Raul: Isso se deve à deficiente orientação recebida pelo médium. Não sabe ele que a respiração nada tem a ver com a aplicação dos passes. São companheiros que imaginam sejam os exageros e invencionices os elementos capazes de assegurar grandeza e autenticidade do fenômeno. Nos momentos dos passes, todo o recolhimento é importante. O silêncio para a oração profunda. Silêncio do aplicador e silêncio por parte de quem recebe, facilitando a penetração nas ondas de harmonia que o passe propicia. Evitando os gestos bruscos, totalmente desnecessários, e exercendo um controle sobre si mesmos, os aplicadores de passes observarão a necessidade do relax e da sintonia positiva e boa com os espíritos que supervisionam tais atividades.

- **Os estalidos dos dedos ajudam, de algum modo, na aplicação dos passes?**

Raul: Não. Tudo isso faz parte dos hábitos incorporados pelas pessoas que passam a admitir que seus trejeitos e tiques são parte da tarefa dos passes ou da mediunidade. Os estalidos e outros maneirismos com as mãos, indicando força ou energia, são perfeitamente dispensáveis, devendo o médium educar-se, procurando aperfeiçoar suas possibilidades de trabalho. Nenhum estalo, nenhuma função, nenhum toque corporal ou puxadas de dedos, de braços, de cabelos, tem quaisquer utilidades na prática dos passes. Deveremos, assim, evitá-los.

- **Na aplicação dos passes, há necessidade de que os médiuns passistas retirem de seus braços, de suas mãos os adornos, como pulseiras, relógios, anéis? Isso tem alguma implicação magnética ou é apenas para evitar ruídos e dar-lhes maior liberdade de ação?**

Divaldo: em nossa forma de ver, a eliminação dos adornos não tem uma implicação direta no efeito positivo ou negativo do passe. Devem ser retirados porque é mais cômodo e o seu chocalhar produz dispersão, comprometendo a concentração nos benefícios do momento.

- **Muitos que aplicam passes, logo após, sentam-se para recebe-los de outros, a fim de se reabastecerem. Que pensar de tal prática?**

Raul: Tal prática apenas indica o pouco entendimento que tem as pessoas com relação ao que fazem. Quando aplicamos passes, antes de atirarmos as energias sobre o paciente, nos movimentos ritmados das mãos, ficamos envolvidos por essas energias, por essas vibrações, que nos chegam dos Amigos Espirituais envolvidos nessa atividade, o que indica que, antes de atendermos aos outros, somos nós, a princípio, beneficiados e auxiliados para que possamos auxiliar, por nossa vez. Tal prática incorre numa situação no mínimo estranha: o fato de que aquele que aplicar o passe por último estaria desfalcado, sem condições de ser atendido por outra pessoa . . .

- **Quando é admissível fazerem-se passes fora do Centro Espírita, isto é, fazerem-se passes a domicílio? Quais as conseqüências dessa prática para o médium?**

Divaldo: Somente se devem aplicar passes a domicílio, quando o paciente, de maneira nenhuma, pode ir ao local reservado para o mister, que são: o hospital espírita, ou a escola espírita, ou o próprio Centro Espírita. As conseqüências de um médium andar daqui para ali aplicando passes são muito graves, porque ele não pode pretender estar armado de defesas para se acautelar das influências que o aguardam em lugares onde a palavra superior não é ventilada, onde as regras de moral não são preservadas, e onde o bom comportamento não é mantido. Devemos, sim, atender a uma solicitação, vez que outra. Mas, se um paciente tem um problema orgânico muito grave, chama o médico e este faz o exame local, encaminhando-o ao hospital para os eletrocardiogramas, eletroencefalogramas, e outros, o paciente vai, e por que? Porque acredita no médico. Se, porém, não vai ao Centro Espírita é porque não acredita, por desprezo ou preconceito. Crê mais na falsa pudicícia do que na necessidade legítima.

- **Por que algumas pessoas bocejam quando aplicam passe?**

Baccelli: um sem-número de vezes, é porque estão com sono ou porque, antes do passe, se alimentaram excessivamente, tendo ingerido algo de difícil digestão.

Algumas vezes, é porque o médium, na transmissão do passe, igualmente funciona como catalisador dos fluidos e das energias nocivas que estão impregnadas naquele que está sendo espiritualmente assistido.

Ainda pode ser (e este caso não é tão raro assim) que o médium passista, na ação do passe, sofra a influência de algum espírito infeliz que esteja vampirizando o irmão amparado pelas forças que lhe estão sendo transfundidas.

Em qualquer caso, porém, o médium carece controlar-se, evitando bocejos e gesticulações excessivas que, inclusive, podem causar negativa impressão. Finalizando, precisamos considerar que o chamado hábito do bocejo no médium passista pode também ser um indício revelador da natureza dos pensamentos com os quais ele próprio tem-se intoxicado, ocorrendo então, naquele momento, a "queima" das formas-pensamentos criadas e sustentadas por sua invigilância.

- **O uso de alguma bebida alcoólica costuma trazer inconvenientes para os médiuns?**

Raul: Todo indivíduo que se encontra engajado nos labores mediúnicos, seja qual for a ocupação, deveria abdicar do uso dos alcoólicos em seu regime alimentar. Isto porque o álcool traz múltiplos inconvenientes para a estrutura da mente equilibrada, considerando-se sua toxidez e a rápida digestão de que é alvo, facilitando grandemente que o álcool entre na corrente sanguínea do indivíduo, de modo fácil, fazendo seu efeito característico. Mesmo os inocentes aperitivos devem ser evitados, tendo-se em mente que o médium é médium as vinte e quatro horas do dia, todos os dias, desconhecendo o momento em que o Mundo Espiritual necessitará da sua cooperação. Além do mais, quando se ingere uma porção alcoólica, cerca de 30% são rapidamente eliminados pela sudorese e pela dejeção, mas cerca de 70% persistem por muito tempo no organismo, fazendo com que alguém que, por exemplo, haja-se utilizado de um aperitivo na hora do almoço, à hora da

---

atividade doutrinária noturna não esteja embriagado, no sentido comum do termo, entretanto, estará alcoolizado por aquela porcentagem do produto que não foi liberada do seu organismo.

- **Para sermos médiuns, temos que ser bons?**

Bacelli: Para sermos bons médiuns, temos, sim, que ser bons, e isto pelo princípio de que "semelhante atrai semelhante".

A faculdade mediúnica em si independe do caráter; mas a sua utilização está diretamente relacionada à formação moral do médium. O médium interessado acaba por viciar as suas faculdades, permitindo-se vampirizar pelas entidades que, depois de se servirem dele, o abandonam feito um cadáver com as vísceras expostas aos vermes . . .

O mediano devotado à causa do Bem, embora naturalmente em luta contra as próprias deficiências, conta com o amparo incondicional dos seareiros desencarnados que se afinizam com o seu ideal de servir.

A evangelização do médium é a garantia de equilíbrio de suas faculdades; diríamos que a prática mediúnica saudável se subordina à prática evangélica, ou seja: o mediano, paralelamente ao seu desenvolvimento mediúnico, deve colocar em primeiro plano o seu desenvolvimento como pessoa.

---

## **RADIAÇÕES OU VIBRAÇÕES**

### **O que são?**

Radiação ou vibração (em linguagem espírita) é o ato de emitir e direcionar energias, usando para isso o pensamento e o sentimento. É também conhecido como **passo a distância**.

### **Para que servem?**

Com essas radiações, podemos influir sobre pessoas e ambientes, beneficiando-os. E também nos beneficiando, porque quem abre o pensamento e o coração para doar, imediatamente:

- renova, também, o seu próprio ser (pensamentos, sentimentos e fluidos); e
- torna-se canal e zona atrativa para forças benéficas ("é dando que se recebe").

### **Sua eficiência e alcance**

A eficiência das radiações depende da capacidade de amar e sentir, bem como da vontade de sentir energias e dirigir o pensamento.

Somente pode dar alguma coisa boa aquele que possui. Os bons sentimentos, os bons pensamentos, os bons atos vão plasmando na "atmosfera espiritual" da pessoa uma tonalidade vibratória e uma quantidade de fluidos agradáveis e salutareos que poderão ser mobilizados, através da vontade dirigida.

Para obtermos elementos fluídicos de boa qualidade para transmitir aos necessitados precisamos: estar bem de saúde (não debilitado) e em equilíbrio espiritual; frugalidade na alimentação, abster-se dos vícios (álcool, fumo, etc.); evitar a má conversação; dominar os sentimentos passionais e instintivos; procurar comportamento cristão.

De início, somente conseguimos emitir radiações ao nosso redor. Mas com boa vontade e perseverança, poderemos exercitar essa capacidade e atingir distâncias maiores.

### **Como realizá-las?**

- 1) concentrar-se; isto é, desligar os sentidos do ambiente externo, orientar a mente para o mundo íntimo e fixar o pensamento num ponto superior de interesse;
- 2) orar para obter assistência dos bons espíritos;
- 3) focalizar com o pensamento o objeto de sua irradiação (pessoa, coletividade, local);
- 4) pela vontade, procurar emitir o que deseja transmitir (saúde, paz, conforto, coragem, equilíbrio, calma, etc.).

### **A vibração coletiva**

As radiações podem ser feitas por um grupo de pessoas. Então, são mais fortes porque representam a soma das energias de todos que estão participando.

Nas radiações coletivas, se cada participante ficar egoisticamente interessado em vibrar só para si mesmo ou os seus, não haverá doação verdadeira de ninguém e, conseqüentemente, ninguém terá o que receber.

Mas, se todos doarem fluidos, generosa e desinteressadamente, os bons espíritos terão condições de trabalhar com esses fluidos, combinando-os e redistribuindo-os entre os presentes e outras pessoas (encarnadas ou não).

Dessa forma, cada um dará o que pode e todos receberão o que mais precisam, dentro dos recursos fluídicos existentes.

### **Sua direção**

Nas radiações coletivas, alguém precisa usar a palavra para ir conduzindo o pensamento e sentimento de todos, a fim de se unirem e agirem a um tempo só e para um mesmo fim.

Quem dirige a vibração deve falar:

- em tom de voz que seja alto apenas o suficiente para todos poderem escutar;
- com clareza e objetividade, para que todos entendam sobre o que se vai vibrar;
- pouco, só o necessário para lhes orientar o pensamento e o sentimento;
- com sincera emoção, para estimular o sentimento em quem ouve.

Após dizer o objetivo de cada vibração, deve deixar alguns instantes de silêncio, durante os quais todos ficarão vibrando no sentido indicado. A duração de cada vibração dependerá da capacidade de concentração e emissão dos participantes, variando ao redor de 20 segundos.



### O PASSE ESPÍRITA CURA?

Sim. Quando ministrado e recebido com fé, o passe é capaz de produzir verdadeiros prodígios. Ele têm como objetivo o reequilíbrio do corpo físico e espiritual. Mas é preciso esclarecer que a cura não acontece em todos os casos. Às vezes, o bem do doente está em continuar sofrendo. Por isso devemos explicar, segundo a visão espírita, porque ficamos doentes, porque uns conseguem curar-se e outros não, etc. Para que os que não alcançarem a cura, não saiam decepcionados achando que o Espiritismo é uma religião de charlatães. André Luiz em Opinião Espírita, cap. 55 explica que: **“(…) OS CENTROS ESPÍRITAS PRECISAM, AO LADO DO TRABALHO DE PASSE, PROPICIAR OS MEIOS PARA QUE FREQUENTADORES CONHEÇAM A DOCTRINA E SE EXERCITEM NUM TRABALHO ÍTIMO DE EVANGELIZAÇÃO, PARA A CONQUISTA DA SAÚDE DEFINITIVA.”** Porque com a cura física, muitas pessoas se atiram de novo ao desregramento, voltando a se prejudicarem. Mas quem aprende que precisa se aprimorar espiritualmente na prática do Bem e nisso se empenha, quer alcance ou não a cura do corpo, encontrará o caminho para a cura verdadeira e duradoura, a manutenção do equilíbrio em seu espírito imortal. Portanto, empenhemo-nos em curar males físicos, se possível. Mas lembremos, porém, que o Espiritismo “cura sobretudo as moléstias morais”. Não queiramos dar maior importância à cura de corpos do que ao fim principal do Espiritismo, que é “tornar melhores aqueles que o compreendem.” **CADA CENTRO ESPÍRITA TEM UM MÉTODO DE APLICAR O PASSE?** Alguns sim, mas o movimento espírita, como todo movimento é conduzido por humanos, cada qual num grau de evolução, conseqüentemente, a interpretação será conforme seu entendimento. Mas, José Herculano Pires no livro “Obsessão, O Passe e a Doutrinação” explica que: “o passe espírita não comporta as encenações e gesticulações que hoje envolvem alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Os espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas à prece e a imposição das mãos.” **MAS, ANDRÉ LUIZ NARRA EM VÁRIOS LIVROS, COMO POR EXEMPLO “NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE” CAP. 17, A APLICAÇÃO DE PASSES LONGITUDINAIS. POR QUE NÃO FAZER O MESMO?** Precisamos compreender que o ângulo de observação de André Luiz é do plano espiritual. Quando ele se refere a outro tipo de passe, os “passistas” são sempre espíritos desencarnados, que podem ver o funcionamento de nossos

órgãos, o que para nós, encarnados, não é possível. Além do mais, como disse J. Herculano Pires: “a técnica do passe não pertence a nós, mas exclusivamente aos Espíritos Superiores. Só eles conhecem a situação real do paciente, as possibilidades de ajudá-lo em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que o paciente necessita e assim por diante.” Por exemplo: quando tomamos um comprimido para dor de cabeça, este não precisa ir para a cabeça para agir. Assim é o PASSE, que é aplicado no alto da cabeça (coronário), e os espíritos se encarregam em levar os fluidos ao local do corpo necessitado.

**O PASSE ESPÍRITA UTILIZA MACA?** Não. Este método é utilizado na terapia holística chamada Reiki. Os adeptos desta terapia acham as filas de espera do passe espírita muito impessoal. Por isso, utilizam maca, onde o paciente recebe energia com hora marcada, música relaxante e essências aromáticas.

**O PASSE REIKI TAMBÉM CURA?** Sim, também faz os doentes saírem física e mentalmente recuperados. Deus não beneficia só os espíritas ou os freqüentadores da casa espírita. Cabe a nós, espíritas, respeitarmos as mais diversas modalidades e formas de cura. São meios úteis de minimizar o sofrimento alheio.

**SE É BOM, POR QUE O ESPIRITISMO NÃO ADOTA TAL MÉTODO?** Porque o passe espírita também é bom e para ser bom aprendemos que não precisa de recursos materiais. Os espíritas precisam ajudar a renovação das idéias religiosas e não conseguirão isso, se ocultar o que já conhecem e se cederem sempre aos atuais costumes ou novidades. Além do que, o espírita tem o dever de não ficar preso às fórmulas religiosas que nada mais lhe significam como: maca, lâmpadas coloridas, etc., que fazem função de amuletos. Divaldo numa entrevista dada ao Correio Espírita disse: “deve-se evitar, quanto possível, a exposição de lâmpadas coloridas, no pressuposto de realizar-se ação cromoterapêutica.” Vejamos o que disse José Herculano Pires, no mesmo livro acima citado: “Todas essas tolices decorrem essencialmente do apego humano às formas de atividades materiais. O passista consciente, conhecedor da doutrina e suficientemente humilde compreende que ele pouco sabe a respeito dos fluidos espirituais, e o que pensa saber é simples pretensão orgulhosa, limite-se à função mediúnicamente intermediária. Muitas vezes os Espíritos recomendam que não façam movimentos com as mãos e os braços para não atrapalhar os passes.” Ultimamente estamos encontrando muitas novidades no meio espírita. Há, por exemplo, quem acredite que a desobsessão e o passe espírita pararam no tempo, conseqüentemente, precisam de ajuda. Perguntemos: **ALLAN KARDEC ESTÁ ULTRAPASSADO?** J. Herculano Pires responde: “O Kardec superado, dos espíritas pretensiosos dos nossos dias está sempre na dianteira das conquistas atuais. O Espiritismo é a Ciência e acima de tudo a Ciência que antecipou e deu nascimento a todas as Ciências do Paranormal, desde as mais esquecidas tentativas científicas do passado até a Metapsíquica de Richet e a Parapsicologia atual de Rhine e McDougal. Qualquer descoberta nova e válida dessas Ciências tem as suas raízes no O Livro dos Espíritos. Todos os acessórios ligados à prática tradicional do passe devem ser banidos dos Centros Espíritas sérios. O que nos cabe fazer nessa hora de transição da Civilização Terrena não é inventar novidades doutrinárias, mas penetrar no conhecimento real da doutrina, com o devido respeito ao homem (Kardec) de ciências e cientista eminente que a elaborou, na mais perfeita sintonia com o pensamento dos Espíritos Superiores.”).

Então, queremos esclarecer, que não somos contra métodos, técnicas, rituais, etc., adotados por outras seitas, religiões, terapias holísticas ou alternativas. A Doutrina nunca diz ser “contra” alguma coisa, no máximo “não é favorável”. Ela nunca diz “não pode”, no máximo diz “não deve”. Pregamos o livre arbítrio, portanto, temos obrigação de exercê-lo. Mas, não é por respeitarmos que as adotaremos. Não queremos impor aquilo que acreditamos a ninguém, mas não queremos que nos imponham o que não aceitamos. Não gostaríamos de ver implantado na Casa Espírita o que não pertence a ela. Mas aquele que acredita ser certo o que pratica, não deve se melindrar com opinião contrária, “a cada um segundo sua consciência”. Portanto, gostaríamos que todos compreendessem que não escrevemos para criticar, ofender, brigar, até porque este não é o intuito da Doutrina Espírita. Escrever textos espíritas e omitir o que o “Espiritismo” prega para não desagradar este ou aquele, seria covardia da nossa parte e falta de caridade com o Espiritismo. Apenas utilizamos este meio de comunicação para tirarmos dúvidas e divulgarmos a Doutrina dos Espíritos como ela é aos



espíritas, não-espíritas, simpatizantes e até não-simpatizantes. “A maior caridade que podemos fazer ao Espiritismo é sua divulgação”, disse Emmanuel. Portanto, a pratiquemos com respeito e responsabilidade.

## COMPILAÇÃO DE RUDYMARA

### O PASSE E SUA ORIGEM

Identificar as origens da terapia espírita conhecida como passes é realizar longa viagem aos tempos imemoriais, aos horizontes primitivos da pré-história, porquanto essa técnica de cura está presente em toda a história do homem. **"Desde essa época remota, o homem e os animais já conviviam com o acidente e com a doença. Pesquisas destacam que os dinossauros eram afetados' por tumores na sua estrutura óssea; no homem do período paleolítico e da era neolítica há evidência de tuberculose da espinha e de crises epiléticas".**

**"Herculano Pires diz que o passe nasceu nas civilizações antigas, como um ritual das crenças primitivas. A agilidade das mãos sugeria a existência de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor. As bênçãos foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem não teorizava, mas experimentava, instintivamente, e aprendia a fazer e a desfazer as ações, com o poder das mãos".**

No Antigo Testamento, em II Reis, encontramos a expectativa de Naamá: **"pensava eu que ele sairia a ter comigo, por-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra, e restauraria o leproso".**

Na Caldéia e na Índia, os magos e brâmanes, respectivamente, curavam pela aplicação do olhar, estimulando a letargia e o sono. No Egito, no templo da deusa Isis, as multidões aí acorriam, procurando o alívio dos sofrimentos junto aos sacerdotes, que lhes aplicavam a imposição das mãos.

Dos egípcios, os gregos aprenderam a arte de curar. O historiador Heródoto destaca, em suas obras, os santuários que existiam nessa época para a realização das fricções magnéticas.

Em Roma, a saúde era recuperada através de operações magnéticas. Galeno, um dos pais da medicina moderna, devia sua experiência na supressão de certas doenças de seus pacientes à inspiração que recebia durante o sono. Hipócrates também vivenciou esses momentos transcendentais, bem como outros nomes famosos, como Avicena, Paracelso...

Baixos relevos descobertos na Caldéia e no Egito, apresentam sacerdotes e crentes em atitudes que sugerem a prática da hipnose nos templos antigos, com finalidades certamente terapêuticas.

**"Com o passar dos tempos, curandeiros, bruxas, mágicos, faquires e, até mesmo, reis (Eduardo, O Confessor; Olavo, Santo Rei da Noruega e vários outros) utilizavam os toques reais".**

Depreendemos, a partir desses breves registros, que a arte de curar através da influência magnética era prática normal desde os tempos antigos, sobretudo no tempo de Jesus, quando os seus seguidores exercitavam a técnica da cura fluídica através das mãos. Em o Novo Testamento vamos encontrar o momento histórico do próprio Mestre em ação: E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da lepra. "Os processos energéticos utilizados pelo Grande Mestre da Galiléia são ainda uma incógnita. O talita kume! ecoando através dos séculos, causa espanto e admiração. A uma ordem do Mestre, levanta-se a menina dada como morta, pranteada por parentes e amigos".

Todos esses fatos longínquos pertencem ao período anterior a Franz Anton Mesmer, nascido a 23.05.1733 em Weil, Áustria. Educado em colégio religioso, estudou Filosofia, Teologia, Direito e Medicina, dedicando-se também à Astrologia.

"No século XVIII, Mesmer, após estudar a cura mineral magnética do astrônomo jesuíta Maximiliano Hell, professor da Universidade de Viena, bem como os trabalhos de cura magnética de J.J. Gassner, divulgou uma série de técnicas relativas à utilização do magnetismo humano, instrumentalizado pela imposição das mãos. Tais estudos levaram-no a elaborar a sua tese de

doutorado - De Planetarium Inflexu, em 1766 - de cujos princípios jamais se afastou. Mais tarde, assumiram destaque as experiências do Barão de Reichenbach e do Coronel Alberto de Rochas".

Mesmer admitia a existência de uma força magnética que se manifestava através da atuação de um "fluido universalmente distribuído, que se insinuava na substância dos nervos e dava, ao corpo humano, propriedades análogas ao do imã. Esse fluido, sob controle, poderia ser usado como finalidade terapêutica".

Grande foi a repercussão da Doutrina de Mesmer, desde a publicação, em 1779, das suas proposições: A memória sobre a descoberta do Magnetismo Animal, passando, em seguida, a ser alvo de hostilidades e, em face das surpreendentes experiências práticas de terapia, conseguindo curas consideráveis, na época vistas como maravilhosas, transformar-se em tema de discussões e estudos.

"Em breve, formaram-se dois campos: os que negavam obstinadamente todos os fatos, e os que, pelo contrário, admitiam-nos com fé cega, levada, algumas vezes até à exageração".

Enquanto a Faculdade de Medicina de Paris "proibia qualquer médico declarar-se partidário do Magnetismo Animal, sob pena de ser excluído do quadro dos doutores da época", um movimento favorável às idéias de Mesmer levava à formação das Sociedades Magnéticas, sob a denominação de Sociedades de Harmonia, que tinham por fim o tratamento das moléstias.

Em França, por toda a parte, curava-se pelo novo método. "Nunca, diria Du Potet, a medicina ordinária ofereceu ao público o exemplo de tantas garantias", em face dos relatórios confirmando as curas, que eram impressos e distribuídos em grande quantidade para esclarecimento do povo.

Como destacamos, o Magnetismo era tema principal de observação e estudos, sendo designadas Comissões para estudar a realidade das técnicas mesmerianas, atraindo a atenção de leigos e sábios. Em 1831, a Academia de Ciências de Paris, reestudando os fenômenos, reconhece os fluidos magnéticos como realidade científica. Em 1837, porém, retrata-se da decisão anterior, e nega a existência dos fluidos.

Deduz-se que essa atitude dos relatores teria sido provocada pela forma adotada pelos magnetizadores para tornar popular a novel Doutrina: explorando o que se chamou A Magia do Magnetismo, utilizando pacientes sonambúlicos, teatralizando a série de fenômenos que ocorriam durante as sessões, e as encenações ruidosas, que ficaram conhecidas como a Câmara das

Crises ou O Inferno das Convulsões, tendo como destaque central a Tina de Mesmer - uma grande caixa redonda feita de carvalho, cheia de água, vidro moído e limalha de ferro, em torno da qual os doentes, em silêncio, davam-se as mãos, e apoiavam as hastes de ferro, que saíam pela tampa perfurada, sobre a parte do corpo que causava a dor. Todos eram rodeados por uma corda comprida que partia do reservatório, formando a corrente magnética.

Todo esse aparato, porém, não era apropriado para convencer os observadores do efeito eficaz e positivo das imposições e dos passes.

Ipsa facto, as Comissões se inclinaram pela condenação do Magnetismo, considerando que as virtudes do tratamento ficavam ocultas, enquanto os processos empregados estimulavam desconfiança e descrédito.

Os seguidores de Mesmer, entretanto, continuaram a pesquisar e a experimentar.

"O Marquês de Puységur descobre, à custa de sugestões tranquilizadoras aos magnetizados; o estado sonambúlico do hipnotismo; seguem os seus passos Du Potet e Charles Lafontaine".

No sul da Alemanha, o padre Gassner leva os seus pacientes ao estado cataléptico, usando fórmulas e rituais, admitindo a influência espiritual.

Em 1841, um médico inglês, o Dr. James Braid, de Manchester, surpreendeu-se com a singularidade dos resultados produzidos pelo conhecido magnetizador Lafontaine, assistindo uma de suas sessões públicas, ao agir sobre os seus pacientes, fixando-lhes os olhos e segurando-lhes os polegares.

Braid, em seus trabalhos e escritos científicos, procurou explicar o estado psíquico especial, que era comum nos fenômenos ditos magnéticos, sonambúlicos e sugestivos. Em seus derradeiros trabalhos passou a admitir a hipótese de dois fenômenos de efeitos semelhantes: um hipnótico, normal, devido a causas conhecidas e um magnético, paranormal, a exemplo da visão a distância e a previsão do futuro.

Outros pesquisadores seguiram-no: Charcot, Janet, Myers, Ochorowicz, Binet e outros.

Em 1875, Charles Richet, então ainda estudante, busca provar a autenticidade científica do estado hipnótico, que segundo ele, mais não era que um estado fisiológico normal, no qual a inteligência se encontrava, apenas, exaltada.

Antes, porém, em Paris, o Magnetismo também atrairá a atenção do pedagogo, homem de ciências, Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail. Consoante o

Prof. Canuto Abreu, em sua célebre obra *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*, Rivail integrava o grupo de pesquisadores formado pelo Barão Du Potet (1796-1881), adepto de Mesmer, editor do *Journal du Magnétisme* e dirigente da Sociedade Mesmeriana. À página 139 dessa elucidativa obra, depreende-se que o Prof. Rivail freqüentava, até 1850, sessões sonambúlicas, onde buscava solução para os casos de enfermidades a ele confiados, embora se considerasse modesto magnetizador.

Os vínculos, do futuro Codificador da Doutrina Espírita, com o Magnetismo, ficam evidenciados nas suas anotações íntimas, constantes de *Obras Póstumas*, relatando a sua iniciação no Espiritismo, quando em 1854 interessa-se pelas informações que lhe são transmitidas pelo magnetizador Fortier, sobre as mesas girantes, que lhe diz: "parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar"..., sentindo-se à vontade nesse diálogo com o então pedagogo Rivail. São dois magnetizadores, ou assistentes, que se encontram e abordam questões do seu íntimo e imediato interesse.

Mais tarde, ao escrever a edição de março de 1858 da *Revista Espírita*, quase um ano após o lançamento de *O Livro dos Espíritos* em 18.04.1857, Kardec destacaria: " O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo(...). Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas(...) sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar de outro". E conclui, no seu artigo: "Devíamos aos nossos leitores esta profissão de fé, que terminamos com uma justa homenagem aos homens de convicção que, enfrentando o ridículo, o sarcasmo e os dissabores, dedicaram-se corajosamente à defesa de uma causa tão humanitária."

É o depoimento incontestado do valor e da profunda importância da terapia através dos passes, e, mais tarde, em 1868, ao escrever a quinta e última obra da Codificação, *A Gênese*, abordaria ele a "momentosa questão das curas através da ação fluídica", destacando que todas as curas desse gênero são variedades do Magnetismo, diferindo apenas pela potência e rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: é o fluido que desempenha o papel de agente terapêutico, e o efeito está subordinado à sua qualidade e circunstâncias especiais.

Os passes têm percorrido um longo caminho desde as origens da humanidade, como prática terapêutica eficiente, e, modernamente, estão inseridos no universo das chamadas Terapêuticas Espiritualistas.

Tem sido exitosa, em muitos casos, a sua aplicação no tratamento das perturbações mentais e de origem patológica. Praticado, estudado, observado sob variáveis nomenclaturas, a exemplo de magnetoterapia, fluidoterapia, bioenergia, imposição das mãos, tratamento magnético, transfusão de energia-

psi, o passe vem notabilizando a sua qualidade terapêutica, destacando-se seus desdobramentos em Passe Espiritual (energias dos Espíritos), Passe Magnético (energias do médium) e Passe Mediúnico (energias dos Espíritos e do médium), constituindo-se, na atualidade, em excelente terapia praticada largamente nas Instituições Espíritas.

Amparado por um suporte científico, graças, sobretudo, às experiências da Kirliangrafia ou efeito Kirlian, de que se têm ocupado investigadores da área da Parapsicologia, e às novas descobertas da Física no campo da energia, vem obtendo a aceitação e a prescrição de profissionais dos quadros da Medicina, sobretudo da psiquiátrica, confirmando a excelência do Espiritismo, que explica a etiologia das enfermidades mentais e oferece amplas possibilidades de cura desses distúrbios psíquicos, ampliando a ação terapêutica da Psicoterapia moderna.

#### *BIBLIOGRAFIA*

- 1 - O Túnel e a Luz, Carlos Bernardo Loureiro*
- 2 - A Gênese, Allan Kardec*
- 3 - Obras Póstumas, Allan Kardec*
- 4 - As Mesas Girantes e o Espiritismo, Zeus Wantuil*
- 5 - O Espiritismo Perante a Ciência, Gabriel Delanne*
- 6 - Parapsicologia Didática, Raul Marinuzzi*
- 7 - Curas Espirituais, George W. Meek*
- 8 - Magnetismo Curativo, Alphonse Bué*